

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2021)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – SOUZA, Fernanda Mariana Silva; NETO, Fuad Kyrillos; CALZAVARA, Maria Gláucia Pires. Pressupostos para a escuta psicanalítica em instituição de acolhimento de crianças e adolescentes. Revista Da SPAGESP, Ribeirão Preto, v. 22, n. 1, 2021.

2) Resumo e Palavras-Chave – Partimos do trabalho em uma instituição de acolhimento para crianças e adolescentes propondo uma escuta orientada pela psicanálise. Considerando as tensões entre instituição e psicanálise, a questão que nos orienta é de que forma a transferência pode contribuir para uma instauração de escuta, que permitirá a elaboração da situação de vulnerabilidade desses sujeitos. Utilizamos como método de pesquisa a revisão bibliográfica associada à psicanálise aplicada e recorreremos aos fragmentos de recordação das situações vividas no cotidiano institucional. Concluiu-se que há um lugar de escuta sob transferência a ser considerada na instituição e que o Plano Individual de Atendimento (PIA) necessita ser efetivado sob transferência, para que seja implementado como instrumento que valorize o surgimento das singularidades dos acolhidos.

Palavras-Chave: psicanálise; instituição; transferência; escuta; sujeito.

3) Objetivo do estudo – Considerando as tensões entre instituição e psicanálise, a questão que nos orienta é de que forma a transferência pode contribuir para uma instauração de escuta, que permitirá a elaboração da situação de vulnerabilidade dos acolhidos.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Servimo-nos da experiência de trabalho em uma instituição de acolhimento, pertencente à modalidade Abrigo Institucional, em uma cidade de médio porte no interior de Minas Gerais. Utilizamos como método a psicanálise aplicada associada à revisão bibliográfica sobre as tensões entre a escuta psicanalítica e o discurso institucional. Com os elementos colhidos nesses textos, que apontam para a tensão entre as aspirações universais do discurso institucional e a ênfase no particular própria da teoria psicanalítica, direcionamos nossa discussão para instituições de acolhimento para crianças e adolescentes e as possibilidades de trabalho do psicanalista nesse espaço.

Seguimos dois eixos de trabalho: a pesquisa bibliográfica e a recordação da escuta pontual dos fragmentos de discursos presentes no cotidiano institucional.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Psicanálise aplicada.

8) Resultados / dados produzidos – A instituição, com o discurso voltado para sua missão coletiva, instaura posições. Os sujeitos, nesse contexto, tendem a se alienar no discurso institucional, seja por intermédio de uma paródia acrítica ou por uma impotência diante da recusa de acolhimento à sua crítica. Em nosso percurso, fica patente a importância da escuta do sujeito no contexto institucional bem como o arcabouço conceitual com o qual a psicanálise pode contribuir para essa escuta. Lembramos que o PIA é o instrumento que deveria permitir que a singularidade dos sujeitos acolhidos possa aparecer tanto na instituição de acolhimento quanto na instituição judiciária, à qual os abrigos devem se remeter. As intervenções que fazem parte da elaboração do PIA constituem um dos primeiros contatos que os profissionais da instituição têm com a criança em sua chegada. Dessa forma, o PIA é um instrumento que pode se constituir como um facilitador, que permitirá ao psicanalista uma escuta singular desses sujeitos. É importante nos atentarmos para o fato de que a manifestação da singularidade dos abrigados gera um incômodo na instituição por ameaçar a homogeneidade e as normas que visam ao controle dos sujeitos que ali se encontram. Essa singularidade, por vezes, ameaça o discurso institucional, seja pelo desconhecimento ou pela negação dos elementos desse discurso. O profissional que trabalha com a subjetividade precisa escutar o significante a partir de uma cadeia absolutamente singular, ou seja, descolada da cadeia de significantes enunciados pela instituição. É isso que a tensão entre os significantes “lar” e “larga” nos revela claramente. Torna-se relevante reiterarmos que os pressupostos conceituais psicanalíticos são a chave para se pensar o sujeito de desejo que subjaz ao sujeito de direito em instituições, sejam elas quais forem.

9) Recomendações – O conhecimento dos princípios psicanalíticos, por si só, não basta. É preciso intervir no trabalho com a criança a partir de sua história como sujeito de desejo, a fim de que o olhar sobre ela seja transformado. Para que o PIA seja implementado como instrumento que valorize a singularidade, é necessário que cada profissional, que pretende escutar, consiga renunciar às tentações de um saber absoluto representado pelo discurso instituído. Na impossibilidade desse fato, o PIA se reduzirá a mais um instrumento de controle das crianças e adolescentes que utilizam o serviço. Há, portanto, um lugar da escuta a ser considerado. No entanto, há, também, um saber fazer do psicanalista, a partir dessa escuta, para permitir que algo seja transformado, possibilitando o surgimento das singularidades dos acolhidos.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.